

A CONCEPÇÃO E IMPORTÂNCIA DO BIOMA CAATINGA, NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MARIA ROSA DA CONCEIÇÃO, NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE TAVARES- PB.

Márcia Mirely André da Silva (1); (2); Ricélia Maria Marinho Sales

(1) Graduanda em Engenharia Ambiental pela *Universidade Federal De Campina Grande*.
Email: marcia.mirely@hotmail.com

(2) Dr^a de Ciências do Ambiente, Docente (UFCG) no programa de pós graduação em Sistemas Agroindustriais
Email: riceliamms@gmail.com

Resumo: A região semiárida expõe características marcantes, a caatinga, bioma exclusivamente brasileiro apresenta uma vasta variedade de espécies endêmicas e compõe a maior parte do território com extensão de 850.000 km². Ao contrário do que muitos pensam, a caatinga não é um bioma pobre, possui a maior diversidade em fauna e flora do mundo. Dados apontam, que o grande problema deste bioma está na falta de informações, o que acaba gerando uma visão equivocada e muito mal vista pela sociedade. Diante da carência de conhecimento, é necessário promover medidas que possibilitem o acesso a informação, e assim quebrar com o paradigma de que a caatinga é um bioma inviável, feio e improdutivo.

Este trabalho objetivou analisar o conhecimento de alunos do ensino fundamental, sobre o bioma Caatinga e sua importância. O estudo foi realizado na escola municipal Maria rosa da conceição, na zona rural do município de Tavares Paraíba, e contou com a participação de 60 alunos na faixa etária entre 13 e 15 anos. Para a coleta de dados, utilizou-se um relatório de observação não participante, um questionário semiestruturado com perguntas subjetivas sobre o assunto proposto, além de visitas *in loco*. Os dados revelaram que 35% dos estudantes reconhecem, geograficamente, a localização do bioma Caatinga, mas não sabem reconhecer o valor da diversidade vegetal para a região, muitos transcreveram informações equivocadas sobre o bioma, (41,7%), e 23,3% demonstraram reconhecer melhor a diversidade de espécies, já que possuem um contato mais direto com alguns animais. Os alunos reconheceram a necessidade de medidas conservativas e de proteção ao bioma. Assim, diante desses resultados se faz necessário a prática de uma educação contextualizada, que leve o contexto da vida dos alunos, das plantas da Caatinga, das espécies, para dentro das salas de aula, proporcionando um aprimoramento do conhecimento.

Palavras-Chave: Caatinga¹, educação², informação³.

Introdução

A Caatinga, um bioma tipicamente brasileiro, ocupa uma área de 734.478 km². Ao contrário do que se imagina, esse bioma não é pobre em espécies e muito menos endemismos. Na realidade, a Caatinga ainda é muito mal conhecida, embora seja mais diversa que qualquer outro bioma no mundo, o qual esteja exposto às mesmas condições de clima e de solo (SILVA et al., 2003; LEAL et al., 2008).

Esse mito de pobreza de diversidade advém do fato da vegetação da Caatinga, em boa parte do ano, não apresentar exuberância verde, mas aspecto seco, e fisionomias dominadas por cactos e arbustos, com poucas árvores, o que sugere uma baixa diversificação da flora e conseqüentemente da fauna (LEAL et al., 2008; LOIOLA et al., 2012). Segundo muitos especialistas, faz-se necessário uma apreciação mais detalhada dessa biodiversidade e de sua importância biológica para se enxergar tamanha riqueza.

Para Velloso et al. (2002), embora a caatinga esteja sujeita a condições severas, é possível observar dentro do domínio morfoclimático do bioma uma diversidade de ambientes, ajustados a um mosaico com diferentes tipos de vegetações, sendo mais comum a vegetação caducifolia, xerófila e ocasionalmente espinhosa.

Segundo Seyffarth, a Caatinga tem identificadas 932 espécies vegetais, sendo 318 endêmicas, que só ocorrem no bioma. É muito rico o conhecimento tradicional associado a esta biodiversidade, que pode ser explorado para seu uso sustentável e para o desenvolvimento sustentável do país.

Mesmo diante dessa rica biodiversidade, a maior parte dos estudantes provavelmente desconhecem a importância do próprio bioma, sua ecologia, diversidade de vegetações e paisagens.

“Não se pode pensar o Semiárido Brasileiro com seu bioma Caatinga de forma isolada, com propostas setoriais. A educação escolar tradicional tem contribuído muito para espalhar uma imagem de inviabilidade econômica, feiura e morte” (Schistek, 2012, p. 8).

Portanto, muitos alunos enfrentam dificuldades quanto à aprendizagem de conteúdos e solução de problemas de Ciências, especialmente as Biológicas. Em geral, esses fatos decorrem de um ensino que é fundamentado em

métodos tradicionais, limitados aos livros didáticos e aulas expositivas, que não estimulam o interesse e tampouco estabelecem qualquer relação do ambiente onde o estudante está inserido com seu cotidiano (VELLOSO et al., 2002).

Nesse sentido, é preciso focar numa educação contextualizada que permita aos alunos um contato maior com o ambiente em que estão inseridos, abordando a vida dos alunos, das plantas da Caatinga, das espécies, é saber trabalhar de forma dinâmica compartilhando as experiências dentro da sala de aula. Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar o conhecimento dos alunos sobre este bioma, e apontar a importância da preservação e conservação do mesmo.

Metodologia

Área de estudo.

A pesquisa foi realizada na escola Maria Rosa da Conceição, na zona rural do município de Tavares-PB. O município de Tavares-PB foi criado pela lei nº 2.150 de 10 de Setembro de 1959 e instalado em 17 de Novembro do mesmo ano. O município possui uma população de 14.103 habitantes, e está localizado na região Oeste do Estado da Paraíba, ocupa uma área de 211,3km², inserida nas folhas Afogados da Ingazeira e Piancó. (BELTRÃO et. al, 2005).

Procedimentos metodológicos

Para a obtenção dos dados, o trabalho foi dividido em quatro etapas. Na primeira etapa, apresentou se a proposta deste estudo à Direção da Escola para autorização, e acesso às turmas de alunos. Neste primeiro momento, fez se uma visita as turmas contempladas para pesquisar os conhecimentos prévios das crianças sobre a caatinga com as questões “o que sabemos sobre a caatinga” e “o que queremos saber”. Por seguinte, foi aplicado um relatório de observação não participante, com a finalidade de observar o comportamento dos alunos e como se desenvolviam durante as aulas. Na segunda parte, aplicou se um questionário semiestruturado contendo perguntas subjetivas e referentes ao bioma Caatinga. Em terceira etapa foi desenvolvida uma aula expositiva, para colocar em prática os conceitos e informações adquiridas, e por último foi promovido uma visita na comunidade, a fim de mostrar algumas espécies vegetais e animais, bem como algumas características do bioma presentes no entorno da referida escola. A análise dos dados foi por meio da estatística descritiva.

Resultados e discussão

Do total de alunos entrevistados, observamos que 60% pertenciam ao gênero feminino e 40% ao gênero masculino. A faixa etária variou entre 13 e 15 anos, sendo que a maior parte dos estudantes analisados apresentou a idade de 13 anos (Tabela 1).

Tabela 1: Faixa etária observada entre os alunos inseridos sobre o bioma Caatinga na Escola Maria Rosa da Conceição, zona rural do município de Tavares- PB.

Idade	Percentual
13 anos	40%
14 anos	35%
15 anos	25%

Ao serem indagados sobre o que entendiam sobre o bioma Caatinga, apenas 35% respondeu de forma totalmente coerente sobre o tema proposto, ou seja, apresentando conceitos adequadamente. Contrariamente, uma parte dos alunos 41,7%, não sabem reconhecer o valor da diversidade vegetacional para a região, muitos transcreveram informações equivocadas sobre o bioma, e 23,3% demonstraram reconhecer melhor a diversidade de espécies, já que possuem um contato mais direto com alguns animais. Esse fato demonstra que, provavelmente, muitos alunos não conseguiram compreender as questões e/ou formular coerentemente sua resposta, talvez por falta de leitura e interpretação correta das questões propostas ou porque não aprenderam os conceitos estudados em aula de forma satisfatória.

Cerca de 60% responderam que a Caatinga apresenta um baixo número de espécies, associando à seca, como principal fator causador da “baixa diversidade do bioma”. Destacamos que seis alunos, não responderam as questões. Observamos dessa forma que parte significativa dos alunos analisados não vê o bioma Caatinga como patrimônio biológico único, rico em fauna e flora, pertencente à região semiárida do Nordeste brasileiro. Por outro lado, 40% dos estudantes participantes da pesquisa consideraram que a Caatinga não apresenta um baixo número de espécies de plantas e animais, relacionando as suas respostas à diversidade que o bioma apresenta. Na aula expositiva, os alunos demonstraram parte do trabalho desenvolvido, tais como, cartazes, maquetes, e até mesmo apresentações culturais que focassem o bioma.

Os alunos apesar do pouco conhecimento sobre as espécies vegetais e animais ainda citaram algumas espécies (Tabela 2).

Tabela 2: Relação dos principais animais e plantas citados pelos alunos inseridos sobre o bioma Caatinga na Escola Maria Rosa da Conceição, zona rural do município de Tavares- PB.

Animal	Planta
Preá (<i>Galea spixi spixi</i>)	Cacto (<i>Caryophyllales</i>)
Camaleão (<i>Chamaeleo chamaeleon</i>)	Xique-xique (<i>Pilocereus gounellei</i>)
Tatu peba (<i>Euphractus sexcintus</i>)	Jurema (<i>Mimosa sp</i>)
Tejo (<i>Tupinambis meriana</i>)	Algaroba (<i>Prosopis juliflora</i>)
Arribaça (<i>Zenaida auriculata</i>)	Mandacarú (<i>Cereus jamacaru</i>)

Quanto às respostas obtidas dos alunos quando indagados sobre a necessidade de ações/projetos que visem à conservação/proteção do bioma, a maior parte reconheceu a necessidade de adoção de medidas que visem à conservação e/ou preservação da sua biodiversidade. Os alunos afirmaram que sentem falta da prática de atividades mais dinâmicas, que apresentem mais de perto as belezas da biodiversidade presente no bioma, assim como na própria comunidade. É notório que a educação brasileira apresenta muitas falhas, sobretudo na zona rural, por ser um ambiente mais distante do centro urbano, e isso muitas vezes geram limitações que deixam a desejar no processo educativo. É fundamental, quebrar com o paradigma de região pobre, feia, temos sim alto potencial, uma fauna e flora riquíssima.

Conclusões

No presente estudo foi possível observar que, embora boa parte dos alunos reconheça que a Caatinga apresenta uma diversidade em número de espécies vegetais e animais, muitos alunos transcreveram informações equivocadas sobre o bioma. Como foi demonstrado, os alunos apresentaram um conhecimento superficial sobre as espécies encontradas no bioma. Os estudantes reconheceram a falta de atividades práticas, envolvendo os professores, fora da sala de aula. Foi constatado que os alunos sentem a necessidade de um conhecimento mais detalhado sobre o assunto, já que estão inseridos neste bioma. Isto reflete a importância de focar numa educação contextualizada que permita aos alunos um contato maior com o ambiente em que estão inseridos, abordando a vida dos alunos, das plantas da Caatinga, das espécies, é saber trabalhar de forma dinâmica compartilhando as experiências dentro e fora da sala de aula.

Referências

BELTRÃO, BRENO AUGUSTO (ORG.) ... [et. al]. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea no Estado da Paraíba.** Diagnóstico do município de Tavares, Estado da Paraíba, 2005. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/TAVA208.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2017.

LEAL, I. R.; TABARELLI M.; SILVA, J. M. C. **Ecologia e Conservação da Caatinga.** 3ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 822 p.

LOIOLA, M. I. B.; ROQUE, A. A.; OLIVEIRA, A. C. P. **Caatinga: Vegetação do semiárido brasileiro.** Natal-RN, 2012. p. 14-19.

SCHISTEK, HAROLDO. **Caatinga, um bioma desconhecido e a “Convivência com o Semiárido”.** IHU ON-LINE Revista do Instituto Humanitas Unisinos N° 389 - Ano XII, 2012. p.6-8.

SEYFFARTH, JOÃO ARTHUR. **Semiárido, o bioma mais diverso do mundo.** IHU ON-LINE Revista do Instituto Humanitas Unisinos N° 389 - Ano XII, 2012. p. 9-10.

SILVA, A. P. P.; MANO, A. R. O; SOUSA, M. G. M. S.; LIMA, M. L. Q.; MAIA, M. A. S. **A visão dos alunos do ensino médio sobre o Bioma Caatinga no município de Limoeiro do Norte, Ceará.** Anais do 64° Congresso Nacional de Botânica, 2013.

VELLOSO, A. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; PAREYN, F. G. C. **Ecorregiões propostas para o Bioma Caatinga.** 1 ed. Recife: Associação plantas do Nordeste; Instituto de Conservação Ambiental, The Nature Conservancy do Brasil, 2002.